

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativas e Fundação Osesp apresentam

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

Osesp e Daniil Trifonov

História Americana: Sul

Revista

Uirapuru



Como um mapa que respira, o concerto se desenvolve em cores quentes e pulsações da terra: cada obra é paisagem e memória, cheias de perfumes e saudades.

O balanço solar da *Sambumbia*, as valsas de Villa-Lobos e Landestoy, dançadas sobre os pisos gastos dos salões tropicais, a planície aberta de Ginastera e, de repente, o tango afiado e febril desenhando silhuetas à meia-luz. As danças se adensam, negras, indígenas, populares, até desembocarem na arquitetura sonora das *Bachianas brasileiras*.

Por fim, o Sul se fragmenta em quadros, ruas, ritos e procissões. E quando *Aquarela do Brasil* enfim desponta, não é só um tema conhecido: é um horizonte inteiro que se acende, como se o continente coubesse, inteiro e palpitante, dentro do ouvido.

História americana: Sul é a segunda parte do projeto musical do pianista, compositor e regente Daniil Trifonov, iniciado nos Estados Unidos da América, no qual dá sequência a seu relato musical em um passeio deslumbrante pela música da República Dominicana, do Brasil e da Argentina.

Com este projeto, a Osesp será a primeira orquestra brasileira a gravar com o Selo Deutsche Grammophon.

**13 de
fevereiro**
sexta-feira
20h

**14 de
fevereiro**
sábado
16h30

Pré-abertura da Temporada Osesp 2026

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Daniil Trifonov regência e piano

JUAN *Sambumbia* —
FRANCISCO *Rapsódia dominicana*
GARCÍA 1942
1892-1974 8 minutos

HEITOR *Valsa da dor, W316*
VILLA-LOBOS 1932
1887-1959 5 minutos

RAFAEL *El vals de Santo Domingo*
BULLUMBA s.d.
LANDESTOY 5 minutos
1925-2018

ALBERTO *Milonga*
GINASTERA 1938
1916-1983 3 minutos

DANIIL *Tango*
TRIFONOV s.d.
1991 3 minutos

RAFAEL *Estudio en zamba*
BULLUMBA s.d.
LANDESTOY 2 minutos
1925-2018

MOZART *Dansa negra*
CAMARGO 1946
GUARNIERI 3 minutos
1907-1993

HEITOR VILLA-LOBOS *Bachianas brasileiras nº 4*
1930-1941
1887-1959

1. Prelúdio (Introdução)
2. Coral (Canto do Sertão)
3. Ária (Cantiga)
4. Dança (Miudinho)

22 minutos

Intervalo de 20 minutos

GONZALO GRAU *Quadros do Sul*
1972 [Coencomenda Deutsche Grammophon,
Osesp, Orquestra da Rádio França
e Festival de Aspen]
2000

1. Promenade 1 [Passeio]
2. Candomblé
3. Promenade 2
4. Lejanía [Distância]
5. Promenade 3
6. La fé
7. Promenade 4
8. Caribe
9. Promenade 5
10. Yoruba
11. Fuelle – Respiros [Folle]
12. Lontano [Longínquo]
13. Sudor y Costa
14. Promenade 6
15. Calles [Ruas]
16. Gran Promenade Final

25 minutos

ARY BARROSO *Aquarela do Brasil*
1903-1964 [Arranjo de Gonzalo
Grau]
1939
4 minutos

JUAN FRANCISCO GARCÍA

Santiago de los Caballeros,
República Dominicana, 1892 –
Santo Domingo, República
Dominicana, 1974

Sambumbia — Rapsódia dominicana

1942

Instrumentação

piano

Ainda que o ponto de partida da jornada a que nos convida Trifonov seja a República Dominicana, o protagonista de *Sambumbia*, de Juan Francisco García, não é o merengue, a dança nacional do país, mas gêneros tradicionais menos midiáticos, como a mangulina, a sarandunga, o carabiné e a mediatuna. Nacionalista convicto, García nomeou *Sambumbia* a partir de um tipo de guisado preparado com ingredientes que não combinam e que, por isso, costuma ter gosto estranho ou desagradável. Com isso, buscou propor um novo gênero musical, uma *Rapsódia dominicana* de nome local.

Valsa da dor, W316

1932

Instrumentação

piano

A primeira menção ao Brasil na história de Trifonov também não é o nosso “gênero nacional”, o samba, mas a valsa, que se abrasileira nas mãos de Villa-Lobos, tornando-se seresteira, saudosa e melodramática. Na *Valsa da dor*, a melodia evoca um dueto doloridamente apaixonado, que baila sobre um acompanhamento ansioso e sincopado como o bater de um coração aflito.

A valsa, o gênero musical mais brasileiro?

“O Brasil é um país interessante. Em nossa historiografia constam dois imperadores apenas. Prestes a completar 157 anos como República, de tempos em tempos elegemos alguns reis. O rei Pelé é incontestável. O rei Roberto talvez não agrade a todos os súditos, mas nunca perde a majestade. E o rei da valsa? Para os que vivenciaram a Era do Rádio, Carlos Galhardo (se não conhece Carlos Galhardo, “o cantor que dispensa adjetivos”, vá até sua plataforma preferida e se deleite com *Eu sonhei que tu estavas tão linda* ou a valsa *Fascinação*, regravada por Elis Regina em 1978). O poeta Manuel Bandeira, porém, referia-se a Francisco Mignone como o verdadeiro rei da valsa no Brasil.”

Marco Bueno, médico e pesquisador musical.

RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY

La Romana, República Dominicana,
1925-2018

El vals de Santo Domingo
s.d.

Instrumentação
piano

Também pela valsa, Trifonov regressa à República Dominicana de Landestoy, onde *El vals de Santo Domingo* evoca os bailes da capital do país, numa celebração do *vals*, a valsa caribenha, cujos apoios são sentidos ora em dois tempos, ora em três, diferentemente da europeia, sentida sempre em três.



As ruas de Santo Domingo na década de 1970.

ALBERTO GINASTERA

Buenos Aires, Argentina, 1916 –
Genebra, Suíça, 1983

Milonga

1938

Instrumentação

piano

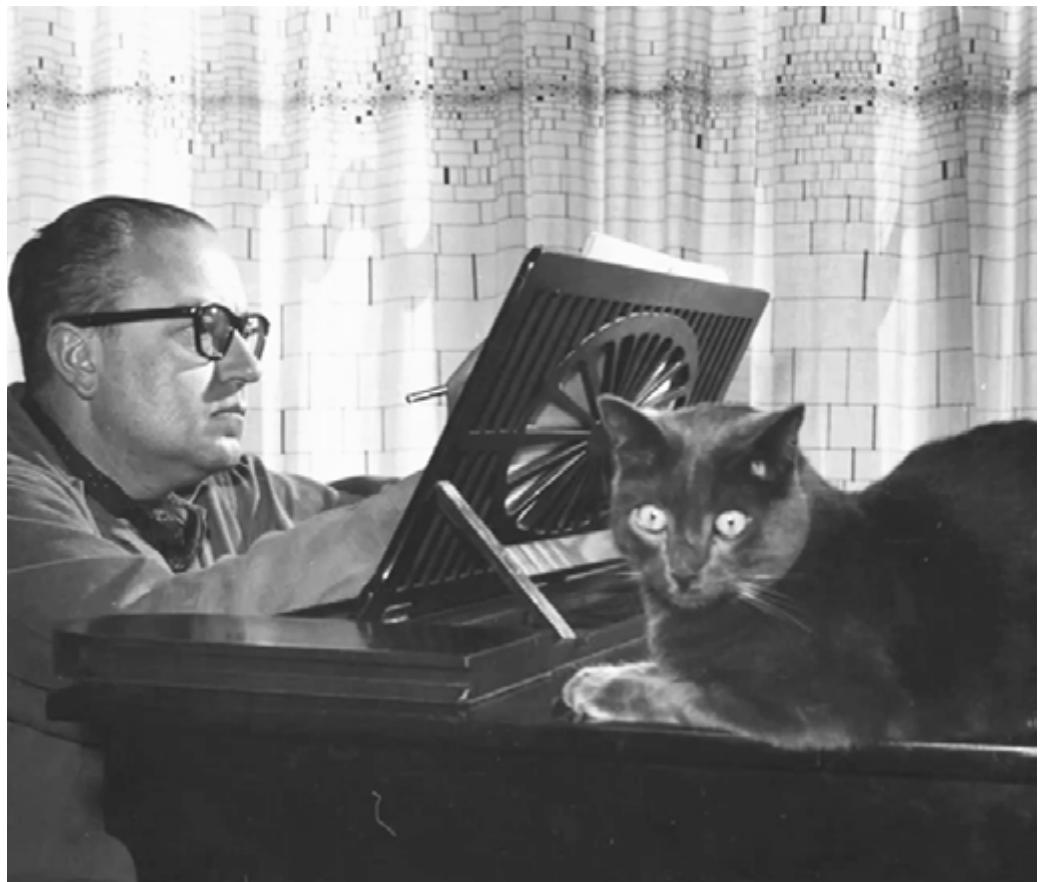
Esta história chega à Argentina não pelo tango, mas por uma milonga cantada e lenta, chamada “achamarrada” pela relação com a chamarra gaúcha e uruguaia.

Milonga, de Alberto Ginastera, é uma versão para piano solo de sua “Canção para a árvore do esquecimento”, primeira das *Duas canções*, Op. 3, de 1938. O poema que a inspira, de Fernán Silva Valdés, fala de um homem que, ao se despertar depois de ter dormido sob a árvore do esquecimento a fim de se esquecer de sua amada, frustra-se por ter-se esquecido de esquecê-la.

Chamarra

O termo se refere a um gênero musical típico da Argentina, do Uruguai e do Sul do Brasil, com ritmo cadenciado apropriado para a dança em pares e fortemente ligada ao universo campeiro.

Alberto Ginastera



Tango

s.d.

Instrumentação

piano

Chegamos a uma composição de juventude do próprio Trifonov, inspirada na mais célebre das danças argentinas, o tango. A obra do pianista, contudo, alinha-se menos ao tango dançado, predominante na primeira metade do século XX, que às suas formas instrumentais. Explorando o modelo consolidado pelo *nuevo tango* [1955-1985], movimento capitaneado por Astor Piazzolla [1921-1992], o *Tango* de Trifonov também joga com a ideia de duas seções contrastantes e mais ou menos delimitadas, em que a primeira seção valoriza os gestos mais rítmicos do gênero, através de fragmentos de ideias. Na segunda parte, numa atmosfera lírico-nostalgica, reverberam linhas mais cantadas e sentidas.

RAFAEL BULLUMBA LANDESTOY

La Romana, República Dominicana,
1925-2018

Estudio en zamba

s.d.

Instrumentação

piano

Como a milonga e o tango, também a zamba, o gênero de música *folk* mais difundido na Argentina, é símbolo do país. Tradicionalmente lenta, ganha energia dominicana e colorido jazzístico no estudo de Landestoy. Peça-chave da identidade musical argentina, ao lado da milonga e do tango, a zamba é descendente. Descendente da zamacueca, uma tradicional dança peruana, e é mais lenta e conhecida pelos lenços que integram sua coreografia. No estudo de Landestoy, contudo, seu caráter tradicional cede passagem a uma maior vivacidade e a certa coloração jazzística.

MOZART CAMARGO GUARNIERI

São Paulo, Brasil, 1907-1993

Dansa negra

1946

Instrumentação

piano

Trifonov adentra mais profundamente o Brasil com a *Dança negra*, de Camargo Guarnieri. Composta em 1946, ela traduz em música o encontro do compositor com a percussão do candomblé no Terreiro do Gantois, que conheceu em viagem pela Bahia na companhia do escritor Jorge Amado.

Maria Escolástica da Conceição Nazareth,

conhecida como Mãe Menininha do Gantois, foi a iálorixá que conduziu por 64 anos o Ilé Ìyá Omi Àsé Ìyámasé, em Salvador. Destacou-se por sua liderança religiosa e pelo engajamento pela legitimação do candomblé até sua morte, em 1986, aos 92 anos. Foi homenageada pela Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, em 1976.

HEITOR VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, Brasil, 1887-1959

Bachianas brasileiras nº 4

1930-1941

Instrumentação

piano

Também as *Bachianas brasileiras nº 4* ecoam algo da percussão que inspirou Guarnieri. A obra evoca a monumentalidade do Brasil ao aludir à quietude dos sertões, aos trovadores e aos cantos religiosos das mulheres sertanejas, ao canto doído da araponga, aos temas populares “O mana, deix’eu ir” (no “Coral”) e “Vamos, Maruca” (no movimento final) e ao jeito de sambar com movimentos quase imperceptíveis dos pés. Compostos entre 1930 e 1941, seus movimentos possuem nomes duplos que sugerem um paralelo entre formas barrocas e brasileiras: “Prelúdio (Introdução)”; “Coral (Canto do sertão)”; “Ária (Cantiga)”; “Dança (Miudinho)”.



Ouça as *Bachianas brasileiras nº 4* com a Osesp: osesp.art.br/osesp/pt/portal-conteudo/discografia/9



Cuadros del Sur

[segundo “A paixão segundo São Marcos”
e “Nazareno”, de Osvaldo Golijov]

2000

Instrumentação

flauta
oboe
clarinete
fagote
trompa
trompete
trombone
percussão
piano solista
e cordas.

Em relato de Gonzalo Grau, compositor e parceiro neste projeto, a viagem ou história de Trifonov tem como ponto de partida o pedido do pianista para rearranjar para piano solo e conjunto de câmara seu arranjo *Nazareno*, que fizera para dois pianos e orquestra a partir de *A paixão segundo São Marcos*, do argentino Osvaldo Golijov. Resposta ao pedido, *Cuadros del Sur* é não mais ponto de partida, mas destino quase final desta jornada pela música latino-americana.

Cuadros del Sur não é um arranjo de *Nazarero*, mas uma obra nova. Espécie de *História americana: Sul* em miniatura, o arranjo de Grau também é uma “viagem musical” pela América Latina, mas na forma de uma exposição inspirada em *Quadros para uma exposição*, de Mussorgsky. Seu refrão, que se transforma a cada nova ocorrência, foi extraído de uma comovente melodia de *A paixão segundo São Marcos*, de Golijov. Como a “Promenade” da obra de Mussorgsky, ele sugere a caminhada por entre os quadros, que neste arranjo correspondem aos episódios estilisticamente mais contrastantes da obra de Golijov e vão “do canto gregoriano à guaracha cubana, do cante jondo flamenco ao samba e à comparsa cubana carnavalesca”, nas palavras do compositor.

ARY BARROSO

Minas Gerais, Brasil, 1903 –
Rio de Janeiro, Brasil, 1964

Aquarela do Brasil
[Arranjo de Gonzalo Grau]
1939

Instrumentação

flauta
oboé
clarinete
fagote
trompa
trompete
trombone
percussão
piano solista
e cordas.

Esta história se encerra com *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, arranjada por Grau. Lançada na voz de Francisco Alves em 1939, essa canção se consagrou nacional e internacionalmente ao ser incluída em *Alô, amigos*, animação de Walt Disney de 1942. Esse samba-exaltação, que para Grau é “uma daquelas obras populares que identificam uma cultura, um país, um som, uma época”, ganha aqui uma roupagem inspirada em técnicas e tendências diversas, como “o jazz, a música caribenha, o funk, o clássico-contemporânea e, claro, as tantas versões lendárias deste tema brasileiro imortal”. Então brasileira, a aquarela se torna, nesta história, latino-americana.



Ary Barroso e Walt Disney,
na estreia do filme *Alô,
amigos* [1942].



Ouça *My American Story: North*, primeiro volume de um projeto em duas partes dedicado às múltiplas identidades musicais das Américas. Ao lado da Orquestra da Filadélfia e de Yannick Nézet-Séguin, Trifonov constrói um retrato pessoal dos Estados Unidos — país onde viveu grande parte da vida — por meio de um repertório que cruza tradição clássica, jazz, minimalismo e trilhas de cinema.



[www.deutschemgrammophon.com/de/katalog/
produkte/my-american-story-north-daniil-
trifonov-13574](http://www.deutschemgrammophon.com/de/katalog/produkte/my-american-story-north-daniil-trifonov-13574)

Com idas e vindas geográficas, temporais e estilísticas, *História americana: Sul* ziguezagueia entre a música caribenha, brasileira e argentina. Intencionalmente ou não, o trajeto segue duas rotas entrelaçadas e bastante demarcadas do repertório latino-americano: a nacionalista e a das danças e canções tradicionais. Ao percorrê-las, Trifonov descobre ao mesmo tempo que revela o desejo de compositores latino-americanos de expressar sua nacionalidade e a variedade de formas de combinar corpo e música encontradas no continente.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Especialmente neste concerto, a Osesp se apresenta em formação reduzida:

Spalla: Emmanuele Baldini.

Violinos: Davi Graton e Amanda Martins.

Violoncelos: Kim Bak Dinitzen, Rodrigo Andrade e Adriana Holtz.

Contrabaixo: Pedro Gadelha.

Flauta: Cláudia Nascimento.

Oboé: Ricardo Barbosa.

Clarinete: Ovanir Buosi.

Fagote: Alexandre Silvério.

Trompa: Luiz Garcia.

Trompete: Junior Galante (convidado).

Trombone: Wagner Polistchuk.

Tímpanos: Rubén Zúñiga.

Percussão: Gonzalo Grau (convidado).

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Daniil Trifonov
regência e piano

Reconhecido como um dos maiores pianistas da atualidade, Trifonov é artista exclusivo do Selo Deutsche Grammophon. Vencedor do XIV Concurso Tchaikovsky, em Moscou, já se apresentou junto à Sinfônica de Montreal, à Sinfônica Nacional de Washington e às Filarmônicas de Londres, Munique, Roterdã e Berlim. Com *Transcendental*, coleção da Deutsche Grammophon dedicada a Liszt, o pianista venceu, em 2018, o Grammy de Melhor Álbum Solo Instrumental. Em 2016 e 2019, foi nomeado Artista do Ano pela *Gramophone* e pela *Musical America* e, mais recentemente, em 2021, recebeu do governo da França o título de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras. Artista em Residência da Sinfônica de Chicago e da Filarmônica Tcheca na última temporada, Trifonov recebeu o Prêmio Franco Abbiati de Melhor Solista Instrumental, o Prêmio Instrumentista do Ano/ Piano do Opus Klassik, além de seis indicações ao Grammy. Já se apresentou no Centro Artístico de Seul, na Opera City (Tóquio), no Concertgebouw de Amsterdã, no Barbican (Londres), no Théâtre des Champs-Élysées (Paris) e no Carnegie Hall (Nova York).

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor musical e regente titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **solista** - **primeiros violinos**

Yuriy Rakevich **solista** - **primeiros violinos**

Adrian Petruiti **solista** - **segundos violinos**

Amanda Martins **solista** - **segundos violinos**

Leandro Dias **solista** - **segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino** - **primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino** - **segundos violinos**

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradov

Violas

Horácio Schaefer **solista** | **emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Trompetes

Marcos Motta **utility**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista** | **emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista** | **emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Oboés

Arcadio Minczuk **solista** | **emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

* cargo interino

** cargo temporário

*** academista da Osesp

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista** | **emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria.

Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretaria de Estado

Marilia Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblach Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequenti Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatiana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

CEO e Presidente

Marcelo Lopes

Superintendente Geral

Fausto A. Marcucci Arruda

Superintendente de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/

foesp.pt/sobre

Próximos concertos

5, 6, 7 E 8 DE MARÇO DE 2026

Nona de Beethoven e obra-prima de Stockhausen abrem a Temporada 2026

Osesp, Coros da Osesp, Thierry Fischer e regentes e solistas convidados apresentam *Gruppen*, de Stockhausen, que lança o ouvinte em um campo sonoro cercado por três orquestras, em uma experiência imersiva e vertiginosa. Esse marco da música do século XX se ergue entre a arquitetura equilibrada de Bach e a força reconciliadora da *Nona sinfonia*, de Beethoven.

12, 13 E 14 DE MARÇO DE 2026

Hera Hyesang Park canta Strauss e Mahler

Com regência de Thierry Fischer, a soprano sul-coreana Hera Hyesang Park faz sua estreia com a Osesp interpretando melodias de amor de Richard Strauss, além da *Sinfonia nº 4* de Mahler, obra em que a música se eleva em direção a uma visão lírica e luminosa do paraíso.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).



Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 /@osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Periodicidade seriada, com edições dedicadas a cada programa de concerto

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **Coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **Assistente editorial**

Pablo Mazzuco **Coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **Designer**

Silas Oliveira **Designer**

Imagens

P. 8 As ruas de Santo Domingo [1970]. ©Archivo General de la Nación

P. 10 Alberto Ginastera. Foto inserida em: URTUBEY, Pola Suárez. Alberto Ginastera. Editorial Víctor Lerú, 111 pp. Buenos Aires, 1972.

P. 15 O compositor Heitor Villa-Lobos. ©Agence France-Presse

P. 18 Ary Barroso e Walt Disney, na estreia do filme *Alô, amigos* [1942].

P. 20 Osesp. ©Mario Daloia

P. 21 Daniil Trifonov. ©Dario Acosta



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o s e s p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado Uirapuru [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Realização

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

